

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

O Obscurantismo da Igreja

Em Janeiro deste ano faleceu perto de Baiona o Padre Aloys Verschiel, astrónomo muito sabio e religioso muito piedoso.

Era oficial da Academia, oficial da Instrução Publica, cavaleiro da Legião de Honra, membro correspondente da Academia das Ciências, membro correspondente da Sociedade das Lonquidades e varias vezes laureado da Academia das Ciências: em 1900, coube-lhe o premio Benjamim Vaz; mais tarde o premio do Barão Yveste e em 1919 o premio Haullevigne (5.000 francos).

Dirigia o observatorio astronómico de Hendaia de que «foi o verdadeiro fundador»

* * *

O celebre professor alemão—o judeu Einstein—chamou a atenção do mundo culto para o Padre Georges Lemnitre, jesuíta, por vêr nele «um grande sabio».

... Até parece incrível!!!

Padre... Jesuíta... e Sabio?!

Isso é privilegio dos talentos que andam a coçar as costas pelos cafés e estabelecimentos a dizer mal de tudo e de todos...

... E aquele Frei Francisco de Santo Agostinho Macêdo?!

Que ignorântão! Só sabia falar vin e duas linguas...

Tinha de memoria todas as obras de Cicero, Tacito, Virgilio, Salustio, Suetonio, Ovidio e muitos outros autores.

Em 1667 defendeu conclusões em Roma, durante oito dias.

Os nossos sabichões defendem-nas todo o ano.

Rectificação

Por prevenção dum nosso assinante—e amigo a quem agradecemos—verificámos que na Transcrição da Acta da Emposse da *Bandeira Municipal*, publicada na 3.ª pagina do nosso n.º 46 de 11 do corrente, escapou, na cópia que fizemos do registo no "Livro das Actas" solénes da Ex.ª Camara, uma linha toda do texto original da Acta. Não admira por se tratar de terminologia invulgar

Na descrição das Armas está no original da Acta: —brasonando-se as Armas de azul com uma ponte de ouro de cinco arcos, ameada na guarda, sainte dum contra-chefe ondado de prata e de azul, acompanhada à destra por uma tórre quadrada torreada de prata, aberta e iluminada de vermelho, e à sinistra por uma arvore de verde sainte de uma arca de prata e por uma ermida do mesmo com sua sineira aberta de vermelho, etc.

A parte *grifada* representa a linha da Acta original que escapou ao organizar o nosso artigo referido.

E a propósito o nosso amigo perguntou-nos porque se diz genericamente *arvore* e não a sua especie *carvalho* como se encontra nos livros e escritos antigos sobre o assunto; responderemos que o vivo interesse que todo o longo trabalho de dez anos (1923 1933), que o acerto do simbolo municipal provocou, será publicado na integra na III Parte das «Recordações Históricas de Barcelos» anexas a este semanario, como já annunciámos.

A' LUZ DA RAZÃO

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Res non verba

Factos são factos e palavras leva-as o vento.

Não tenho a vã e estulta pretensão de falar para a Historia, mas quero e devo falar para os leitores do «Noticias de Barcelos».

A minha consciencia de cidadão portuguez impõe-me este dever civico e patriótico a que gostosamente me submeto.

Nunca, couo agora, tive o grande e ancioso desejo de que estas minhas palavras fossem ouvidas por todos os portuguezes d'Aquem e d'Alem mar.

Se tivesse á minha disposição um desses jornais de grande circulação onde pudesse escrever, ou uma estação trañmissora para radiar as minhas palavras, faria ali esta mesma declaração, este mesmo depoimento, que agora aqui faço aos meus leitores.

Ouçam, pois, e transmitam as minhas palavras a quantos puderem, porquanto, lendo-as e fazendo-as circular, cumprem o mesmo dever para com a Patria e os seus concidadãos.

Chega a ser uma banalidade comesinha, os parcos e amorfos elogios que os portuguezes teem tributado, até agora, ao maior sabio e sociologo dos tempos modernos, ao grande estadista e auctor da Politica de Verdade, ao Doutor Oliveira Salazar, a qual, num relativo e curto espaço de tempo, fez a maior e a mais gigantesca obra de regeneração economica e social que veio dar a paz e salvação a Portugal!

Se do saudoso Doutor Sidonio Pais, morto pelas balas assassinas da maçonaria, que era ao tempo o poder oculto das Nações, um diplomata da Inglaterra dissera, como louvor e preito de homenagem ao morto, «que ele era grande de mais para um paiz tão pequeno», o que devemos nós dizer, com razão e com justiça, do actual Chefe do Governo, gloria de Portugal, a quem a Patria agradecida contempla como seu filho dilecto?!

Ourola, os romanos subiam ao Capitolio com os seus herois para lhes tributarem as homenagens e consagrações no templo de Jupiter. Quando dali saiam, esses beneméritos da sua Patria, vinham coroados com os louros da vitoria, cobertos de flores e do fastigio da gloria.

Porque não havemos de tributar, todos os portuguezes agradecidos, as mesmas homenagens (civicas e não pagãs) ao egregio cidadão portuguez, ao gigante das finanças, ao conductor do povo e guia da Nação?

Pos não lhe estão prestando esse culto, traduzido em referencias elogiosas, a Imprensa estrangeira e os governantes das grandes e pequenas nações, que o tomam por modelo, a si e á sua Obra?

Se Nun'Alvares é considerado a Alma mater da Patria antiga e o coração do velho Portugal, pela mesma razão o Doutor Oliveira Salazar é a Alma-mater desta Patria nova e dentro dele pulsa o coração dum novo Portugal maior e melhor!

Assim como o grande e Supremo tribunal da opinião publica julgou e condenou e expulsou do Terreiro do Paço os pigmeus democraticos, lançando os á rua ignominiosamente, tal como os traidores eram lançados pela Rocha Tarpeia, assim, tambem, esse mesmo tribunal de justiça popular, tem o dever indeclinável de levantar bem alto o nome e a honra do Doutor Oliveira Salazar, imortalizando-o numa estatua de bronse, gigantesca, colossal, cujo pedestal deve ser tão alto e tão grande que se possa ver e contemplar dos quatro cantos de Portugal!

Basta, pois, de mais elogios fracionados, que deprimem e não exaltam, que só servem para apoucar e diminuir a sua Obra.

Ponhamos de parte esses logares comuns e frases feitas só próprias para incensar nulidades, arrivistas e cabotinos. Façamos uma coisa grande para um Homem grande. Não confundamos um gigante com um liliputiano.

O Doutor Oliveira Salazar é, sem lisonja nem favor, o Campeão da politica mundial, ao qual, todos os sabios economistas, politicos, financeiros e sociologos modernos, fazem vènia e pedem conselhos como arbitro.

Façamos nós tambem pelo Doutor Oliveira Salazar, prestigioso Chefe do Governo da Nova Republica e do Estado Novo, alguma coisa de grande, de inédito e de sensacional, que, glorificando-o a ele nos honremos a nós próprios.

Juvenil

MAJOR MANCELOS SAMPAIO

O snr. major Mancelos Sampaio, escritor muito distinto e auctoridade de reconhecido valor em assuntos de historia e muito principalmente de heraldica, tem prestado, desde ha longo tempo, o desinteressado concurso da sua especialidade em tudo quanto concorre para o bom nome de Barcelos.

Será escusado lembrar a sua acção em prol do engrandecimento da nossa terra.

E, dizendo isto, não está certo que insidiosamente, se procure amesquinhar um nome que, para nós barcelenses, tem direito á gratidão.

Rendilheiras de Vila do Conde

Um dos numeros das festas das Cruzes que incontestavelmente mais agradeu foi o do Rancho das Rendilheiras de Vila do Conde. O numeroso publico que assistiu ás suas danças e cantares não lhe regateou os mais francos e espontaneos aplausos.

Na verdade bem digno foi de tal, pois, o par de boas vozes, selecta escolha de programa e boa apresentação, esplendido mesmo, a marcação de todas as danças foi impecavel. Os nossos parabens, pois, á Comissão das Festas e nossos aplausos para o simpatico «Rancho».

D. MARIA JOSÉ NOVAIS

Subscrição para a compra das insignias da Ordem da Benemarencia

Transposrte	463\$00
Dr. Joaquim Pais de Villas Boas	50\$00
Fernanda dos Santos	2\$50
Maria de Lourdes Martins	2\$50
Adelaide Monteiro	5\$00
Clementina Monteiro	5\$00
Lidia da Conceição	5\$00
Maria Carolina Ramião	2\$50
Auxilia Monteiro	2\$50
Maria Armandina	2\$50
Olinda Caseiro	1\$50
Maria das Dores Caseiro	1\$50
Julietta Caravana	2\$50
Gloria Correia	2\$50
Maria da Gloria Amaral	2\$50
Maria José Lamela	2\$50
Dr. José Gomes de M. Graça	100\$00
Dolores Gonçalves	2\$50
Virginia Pimenta	2\$50
Francisco Monteiro Torres	30\$00
Soma	691\$00

Todos os donativos para esta subscrição, podem sêr entregues á Ex.ª Directora da Casa de Santa Maria, ou ao Reverendo Prior de Barcelos snr. Padre J. Alexandre Gaiolas.

Monte da Franqueira

Na tarde de terça feira passada estiveram na Franqueira, acompanhados pelos membros da Comissão Administrativa da Confraria, os snrs Dr. Joaquim Furtado Martins e José de Bessa e Menezes, respectivamente presidente e vogal da Camara Municipal, que ali foram em visita de grande interesse para os melhoramentos em via de realisação.

O snr. João Carlos Coelho da Cruz, nosso brilhante colaborador e correspondente do «Comercio do Porto» e de «A Voz», de Lisboa, tambem acompanhou neste passeio os ilustres visitantes.

No edificio, em construção, naquele monte, a Comissão Administrativa da Confraria, ofereceu aos distintos membros da nossa Camara Municipal, que tanto tem trabalhado pelo engrandecimento de Barcelos, um copo de agua, tendo-se trocado afetuosos brindes.

O preço da carne

Em virtude dos enormes prejuizos que o adiamentos das festas das Cruzes ocasionou a respectiva Comissão realizadora e ainda porque a maioria do publico não subscreveu este ano com importancias identicas ás dos anteriores, a nossa Camara, visto que assim lhe foi solicitado resolveu continuar a cobrar durante o corrente mês, sobre o preço da carne, o importo que para tal fim havia sido creado. Esta importancia destina-se a cobrir o deficit que á referida Comissão ocasionaram as razões acima expostas. Como esclarecimento acrescentamos que esses aumentos são os seguintes sobre os preços da tabela. Carne de boi e vitela, \$35, porco, \$40 e carneiros, \$30.

Comemorações do 28 de Maio

Nos dias 27 e 28 do corrente, sétimo aniversário da implantação da Ditadura Nacional, realisam-se em Lisboa grandes comemorações, ás quais por convite de Sua Ex.ª o Ministro do Interior assistem as Camaras Municipais, Administradores do Concelho e Comissões da União Nacional.

NOTAS A LAPIS

Sequencia...

Li, com muito prazer, esta boa noticia que fez embandeirar em arco aos católicos e pôr a meia haste o pendão jacobino—maçónico, de cá e de lá.

Ora ouçam este dobre a finados pela Espanha Nova e as lágrimas das carpideiras:

«Azaña, o grande politico espanhol declarou na Câmara que reputa a situação politica actual insustentável e pediu a todos os partidos que se entendam a fim de se encontrar uma solução honrosa para todos. Temo que as palavras de Azaña não sejam ouvidas. A voz da razão geralmente é abotada, pela maldade dos politiqueros que só repararam no mal quando o remédio é das caldas. Acredito firmemente que maus dias aguardam de novo a pobre Espanha, antevejo sobre ela uma repressão violenta e feroz, consequencia lógica e inevitável, da ambição desenfreada e da estupidez, consciante ou inconsciente, de muitos que amanhã não-de afirmar, contrictos e envergonhados, que Azaña afinal tinha razão.

Pobre Espanha!

Feliz Espanha, digo eu, se ainda for a tempo de se salvar do naufragio bolchevista, cantando o «Te Deum» das vitórias em acção de graças!

Soma e segue...

E agora, mais outra boa noticia para arrelhar os filhos da... treva e o Afonso Costa, que havia prometido aos seus irmãos tres pontinhos, acabar com a religião em Portugal, com a mesma facilidade com que ele prometeu ao Zé Pacóvio o bacalhau a pataco...

Eis aqui a resposta, por palavras e... obras das novas gerações:

A Benção das pastas

«A Igreja dos Clérigos poucas vezes terá recolhido tão grande multidão como na 4.^a feira por motivo da benção das pastas dos quintanistas da nossa Universidade.

Celebrou Missa e procedeu à cerimónia o Senhor D. António Augusto de Castro Meireles que distribuiu a Sagrada Comunhão a muitos estudantes e proferiu uma colorosa alocução.

Compareceram cerca de oitenta quintanistas, em média mais de metade dos alunos de cada Faculdade... não contando os comodistas.

O acto foi muito concorrido pelos lentos e assistentes.»

Como vêem, não é sómente a Cruz e a Espada é também a Sciência e a Religião irmanadas.

Até os lentos foram receber a Christo Rei—Hóstia Santa e beijar o anel do seu Bispo!...

Isto é de fazer arrelhar os revolucionários... de lata.

E, já que estou com a mão na massa e em maré de boas noticias, leiam também esta, que vem... não dos sertões africanos, onde os nossos missionários sacrificam a saúde e a vida para converter os infieis, para servirem a Deus e á pátria. Não vem dos sertões africanos nem de Pico de Regalados, veio sim de Paris, dessa cabeça falante e pensante; Paris, de onde veem as modas para as senhoras e as sciências modernas para os homens.

Só estes bocadinhos, pois o relatório é muito extenso em matéria religiosa:

França

O preceito paschal nas grandes Escolas
«As missas de comunhão em cumprimento do preceito paschal, promovidas pelos alunos das grandes Escolas, continuam constituindo uma manifestação notabilíssima, e sempre em aumento, do renascimento religioso intelectual.

Pelos convites da praxe, sabe-se que deram os seus nomes, como aderentes, cerca de 15.000 alunos dos diversos estabelecimentos de ensino superior de Paris e das grandes cidades. Veem á frente a Escola Central com

NOTAS A' MARGEM

OS NOVOS «ALCAIDES»

Não nos vamos referir áqueles «queques» ou coisa parecida, a que a Confeitaria Salvação deu o nome de «Alcaide», ha anos, quando começou a haver certa animação na descoberta das muralhas que cercaram o arrasado Castelo de Faria.

Designamos por novos alcaides todos os que, desde o inicio dessas pacientes pesquisas até hoje, têm contribuido, pelo seu trabalho e pelos seus auxilios monetarios, para que já agora se vejam, no alto do monte, os restos preciosos do antigo Castelo de Faria—as bases ou alicerces das suas muralhas e da torre que elas cercaram, e que já dão, aos competentes, elementos de estudo para uma futura restauração desse padrão atestador de um dos mais belos episodios da epoca em que os portuguezes andaram empenhados na formação e independencia da nacionalidade.

Já tivemos occasião de aqui manifestar a nossa admiração pelo carinhoso amor com que vão sendo guardadas todas as coisas, ainda as de mais insignificante valia na sua apparencia, que vão aparecendo no meio da terra que é mexida e remexida com o maior cuidado, sempre na esperança de que algum objecto de altissimo valor historico possa ser encontrado.

E alguns já o foram, como um sinete metalico, em perfeitissimo estado de conservação, que tem grandissimo merecimento, e como grãos de centeio, ou trigo, que a terra não consumiu, e como pedaços de côta de malha, e outras peças, que bem confirmam o valor historico que está sendo dado áquele local.

Queremos hoje salientar que é um trabalho benemerito aquele que se vai desenvolvendo no monte ao lado do da Franqueira, que foi coroado pelo Castelo de Faria, trabalho que representa a existencia de muito carinho pelas coisas do passado, que representa, posso dizer, um ressurgimento admiravel dos sentimentos patricios que sempre andaram ligados aos feitos maravilhosos de nosso povo,—e feito maravilhoso é também este de se procurar descobrir, já não só os alicerces do Castelo, mas também o que possa certificar a epoca exata da sua destruição.

3.473 signatários, a Polytechnica com 3.225, a das Minas com 718, a Escola Central de Lyon com 725. Outras grandes Escolas—só mais de 20—fizeram-se representar em proporção da sua frequencia.

Os alunos dos lyceus que se preparam para a entrada naquelas, vão seguindo o exemplo vindo de mais alto. Calcula-se em cerca de 800 o numero dos que tomaram parte em comunhões colectivas.

Um pouco por toda a parte se organiza, com bons resultados, este movimento consolador.

Tem sido notáveis os efeitos destes actos: regressos a Deus, fé reavivada, entusiasmo geral.

Constituirão eles uma manifestação anual, isolada? Não. Eles são o indice, o mais visível, mas não o mais importante, da vida christã intensa que se desenvolve nos grupos de Juventude universitária ou intelectual.

No que particularmente se refere aos futuros engenheiros, sabe-se que uma centena de estudantes da Polytechnica e outros tantos da Central vão todos os domingos ensinar o cathecismo nas igrejas e nas capelas dos arredores de Paris.

Escolas sem Deus?! Não, nunca. Vamos, pois pedir a Deus, para auxiliar esses pioneiros da fé.

Altamira

E quando nos disseram que o «Grupo Alcaides de Faria» está apenas constituido por cerca de oitenta socios, pagando cada um a quota mensal de 1\$50, nós achamos mais admiravel ainda o esforço que representa a recolha dos muitos objectos que já constituem o precioso Museu do Grupo.

São poucos, na verdade, estes «alcaides», e achamos que é preciso dar novos elementos de actividade á acção benemerita da patriótica agremiação que está realisando na nossa terra uma obra de patriotismo, cujo valor e importancia nem sequer sabemos avaliar.

E lembramos, então, que a quotização mensal dos socios do Grupo poderia deixar de ser uniforme, por que é certo que a continuação dos trabalhos é cada vez mais dispendiosa e exige cada vez mais actividade para que se não perca o valiosissimo trabalho já feito.

Tomemos, os barcelenses, como obra a nosso cargo, a restauração do Castelo de Faria, podendo cada um contribuir para isso conforme as suas possibilidades.

Façamo-nos todos «alcaides», contribuindo para que esta obra vá até final, e não deixemos arrefecer este entusiasmo e este carinho que cerca a ideia da restauração do Castelo de Faria, ideia que deve ser apoiada e ajudada pelas instancias superiores, que também poderão contribuir com subsidios para a continuação dos trabalhos já feitos.

Que belo seria podermos um dia, que não venha longe, ver o cume daquelle monte outra vez coroado pelo Castelo de Faria restaurado nas suas linhas imponentes, paredes erguidas a falar aos vindouros, com mais firmeza ainda, do feito heroico que ali também marcou a grandesa de uma epoca em que generosamente foi vertido tanto sangue para que sobre ele se firmasse a independencia desta Patria de que podemos orgulharmos!

Os barcelenses, quando querem, também sabem trabalhar pelas coisas de sua terra e vencer as dificuldades que entram a marcha da sua obra. Que seja uma obra bem barcelense, amada e ajudada por todos—a restauração do Castelo de Faria.

Mário Silveira

TELEFONES

Somos informados que foi dada ordem para a montagem dum posto telefónico em Carapeços. Sendo breve o seu funcionamento o que constitue um dos mais úteis melhoramentos rurais, e que parece-nos não ser elevado o seu custo.

Oxalá que outras freguesias do Concelho emitam aquela, requisitando também para si e que para tal se podem dirigir ao Chefe da Estação telégrafo postal desta cidade que lhes dará todas as informações precisas.

CHEFE DO ESTADO

Partiu para o Buçaco onde foi fazer uma cura de repouso o Sr. General Carmona, illustre Chefe do Estado.

«A ORDEM»

Atigiu a maioria este brilhante semanário católico, do Porto, que se publica aos sábados.

E' um dos melhores órgãos da boa imprensa, que tão benéficos frutos produz nos seus leitores.

O «Noticias de Barcelos» apresenta-lhe as suas efusivas felicitações e cumprimenta o seu digno Director e todos os que trabalham em tão denodado campeão de Deus e da Pátria.

«Revolução dos Trabalhadores»

E' a vós, operários de tôdas as profissões, que nós nos dirigimos, por quem nós nos interessamos, neste árduo combate pelo bem estar social.

Dia a dia dentro das fileiras do Nacional Sindicalismo, ingressam novos soldados prontos a lutar pela vida ou pela morte.

Por todos os cantos deste pequenino Portugal se sentem os efeitos das nossas ideias revolucionarias, abrem-se-lhes tôdas as portas, não as dos nobres e ricos palácios nem as das casas burguezas da alta finanças, mas sim as dos casebres humildes onde reina a miséria, onde reina o infortúnio, onde não ha pão para os filhos nem trabalho para os pais.

Destas classes oprimidas pela fome, pela miséria, pela ganância dos patrões, é que nos vem todo o aplauso toda a razão de nós assim agirmos e de nos arvorar-mos em defensores do nosso proletariado.

Lutam conosco os operários honrados, convictos da verdade que defendemos, e não tardará muito que tenhamos a nosso lado o apoio de todas as classes médias.

Não tememos ameaças, venham elas de onde vierem; não é próprio de nós sermos covardes.

A pé firme lutaremos sempre, esperando o dia da vitória com um entusiasmo moço e uma fé inabalável. Não somos de aqueles que vivem num constante parasitismo, lançando a intriga e a discórdia, uns pseudo-democratas que, recostados numa poltrona, escarnecem dum pobre honrado que passa, definhado pela fome, porque tem ideias contrárias ás suas.

Contra estes corifeus á porta do cemitério, não vale a pena levantar vozes—deixemo-los entregues ao destino, que éle os tornará a seu cargo.

Então acabará para sempre esse ambiente pestilento, origem de todo o veneno e de todo este mal estar.

Esses espiritos tacanhos, acanhadas mentalidades, que só entre si sabem dizer coisas, ou á sucapa tramar alguma intriga, tem que se esvaír por completo das nossas vistas, porque não é com semelhantes processos e semelhantes atitudes que se pode fazer a verdadeira revolução. Nos nossos órgãos de propaganda tem-se defendido com exito as classes operárias que de justiça o merecem, temos obtido resultados satisfatórios e por isso éles nos aplaudem e nos auxiliam.

Não é a atacar a Igreja e os seus ministros, a incendiar conventos, é estourar bombas por todos os cantos, que nós queremos fazer a nossa revolução. Não são estes os meios a empregar, porque são incompatíveis com os nossos principios, nem assim o querem os bons trabalhadores.

A verdadeira revolução ha de ser feita por meios inteligentes, humanos e cristãos. Para dar pão aos pobres e alegria aos lares não é preciso matar nem roubar: basta que todos, ouvidos fechados aos paladores, nos queiram escutar, seguir e ajudar na justa realização da Revolução dos Trabalhadores.

Porto, Maio, de 1933.

Mário Miguel Norton

Governador Civil do Distrito

No passado domingo estive na sua casa desta cidade, de regresso de Lisboa, onde estive a tratar de assuntos de grande interesse para o Distrito, que muito superiormente governa, o sr. Dr. J. Matos Graça.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Plácido Lamela, á rua D. António Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

BILHETES POSTAIS

Mês de Maio

O Mês de Maio é para mim o mais belo, o mais reconfortante, o mais luminoso de todos os meses do ano.

E' que êle é o mês da graça, o mês do sonho, o mês da vida, o mês da maravilha, o mês da glória de Portugal.

E' o mês da graça em ambos os sentidos, natural e sobrenatural da palavra. Primeiro porque é o mês mais rico de formosuras. Segundo porque é consagrado ao culto daquela que é, por excelência, a Medianeira de todas as graças.

E' o mês do sonho, porque sob a influência da graça, êle é o mês das grandes esperanças.

Esperanças duma melhor vida... duma futura felecidade...

Esperanças dum ano farto de vinho e de pão... esperanças dum bom resultado no exame ou dumas férias bem passadas... Esperanças da realização duma viagem ou duma boa época de praia... Esperanças dum milagre do céu!

Mês da vida porque é na realidade aquele em que mais exuberantemente se expande a alegria de viver.

Aquele em que por toda a parte, desde os campos ás cidades, desde os lares ricos aos lares pobres, se respira o aroma das flôres.

Aquele em que em toda a natureza se produz o milagre admirável da criação.

Mês de maravilha porque é o dos maiores encantos e delicias da terra, o mês em que as horas decorrem mais felizes por entre várzeas matizadas de papoilas ou jardins perfumados de rosas, mês da maravilha, porque é ainda o mês da garridice, esse em que as formosas mulheres da nossa terra para deleite dos nossos olhos nos trazem para a rua num estentamento de vida e de côr as suas vaporosas toilettes de primavera.

Mês de Portugal, porque foi o mês em que descobrimos o Brazil, em que a Santissima Virgem nos apareceu e nos abençoou em Fátima, em que á sombra dum grandioso Congresso Mariano, fizemos o «28 de Maio».

Mês de Maio. Mês de Maria. Mês das flôres, Mês de Portugal.

Lipe

Combatendo a Tuberculose

Pelas gentis Senhoras da nossa melhor sociedade, como noticiamos no número passado, deste jornal, effectuou-se nesta cidade, na passada quinta-feira, o peditório para Assistência dos tuberculosos.

O produto liquido desta muito simpática jornada e da sessão cinematográfica, no «Teatro Gil Vicente», foi de 2.789\$60.

Os grupos que percorreram as ruas da cidade, a angariar donativos, foram constituídos pelas Ex.ªs Senhoras:

- D. Delfina Garrido, D. Adelaide de Vilas-Boas, D. Augusta Victória de Vilas-Boas, D. Maria Luciana Fonseca, D. Elisa Garrido, D. Maria Teresa Paes de Vilas Boas, D. Maria Helena Paes de Vilas-Boas, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, D. Rosa Lemos, D. Almerinda Lemos, D. Humberta Gonçalves, D. Maria Izabel Mancelos, D. Maria dos Prazeres Freitas, D. Maria da Conceição Soto Maior, D. Laura de Azevedo Miranda Sampaio, D. Fernanda Cerqueira Gavinho, Mademoiselle Maria Emilia Torres, Mademoiselle Antonieta Fernandes, D. Maria Laura Lopes, D. Maria José Passos, D. Armanda Roriz Pereira, D. Madalena Felgueiras Gajo, D. Constança Figueiredo, D. Maria Júlia Castro, D. Lidia Coelho, D. Maria da Conceição Guimarães Valle, D. Constança Lopes Rodrigues, D. Maria da Conceição Marques de Azevedo, D. Antonieta Correia, D. Maria Amélia Carvalho, D. Mariana Marques de Azevedo, D. Maria Luisa Esteves, D. Maria do Carmo Marques da Costa, D. Ester Alçada.

JUSTA HOMENAGEM

Causou verdadeiro regosijo, não só entre o clero como em todos os habitantes dêste vasto concelho, a homenagem, tão justa como oportuna, que o «Noticias de Barcelos» acaba de prestar a um dos filhos mais illustres desta terra, que é o sr. Arcipreste Rios Novais.

Bem avisados andaram, pois, os que trabalham neste valoroso paladino da «Boa Causa» quando se lembraram de inserir na «Galeria da Gente Nova» o retrato do culto e virtuoso sacerdote, que muito vem trabalhando pelo levantamento moral e material das nossas aldeas, e portanto a quem Barcelos e o seu concelho muito devem.

De facto, não são só bons barcelenses e bons portugueses os que em defêsa dos seus principios e pelo progresso do país militam no campo politico ou, por amor á sua terra, se veem obrigados a ocupar as espinhosas cadeiras do poder, são-no também, e muitas vezes em grau mais elevado, todos aqueles que, embora quasi occultamente, procuram educar o povo no amor de Deus e da Pátria, ensinando-lhe que não podemos ser bons católicos nem amar verdadeiramente a Deus sem que, ao mesmo tempo, pulse em nosso coração um elevado e santo amor pela terra que nos foi berço e pelo país a que nos orgulhamos de pertencer. O amor de Deus e da Pátria são inseparáveis. E neste vasto campo de acção, bem espinhoso e ingrato—viveiro crescente de cristãos e de portugueses sinceros—poucos se tem sacrificado como o sr. P.º Rios Novais.

Novo ainda, mas já duma simpatia invulgar e duma impecavel linha de conducta, que o impõem á estima e consideração de todos, é escolhido para chefe do clero neste arceprestadado. E, no desempenho do seu elevado cargo, soube manter-se sempre de tal forma que os seus padres, com o maximo respeito, o consideram o maior dos seus amigos.

E' grande a fôlha de serviços prestados por S. Rev.ª á Igreja e aos católicos não só do concelho como de toda a arquidiocese de Braga.

Implantado o novo regimem mais para perseguir a religião de que para governar o país, a nova república maçônica, sem respeito algum pelos mais rudimentares principios do direito, espoliou a Igreja dos seus bens, deixando muitos clerigos na miséria e os catolicos impedidos de exercer convenientemente o culto divino e de professar a religião de seus pais.

Era indispensável, portanto, para bem da Igreja e dos católicos, reformar-se nas paróquias os livros de usos e cotumes então em vigor—tarefa bem difficil em tempos em que as autoridades procuravam revoltar o povo contra todas as iniciativas tendentes a fomentar a religião católica!

Não vacilou, no entanto, o sr. Arcipreste de Barcelos. Dotado duma prodência inegalável e duma rara actividade, resolveu as maiores difi-

culdades; e o arceprestadado de Barcelos foi o primeiro da arquidiocese, e talvez do país, que viu os seus livros convenientemente reformados.

Amigo em extremo do povo trabalhador, com quem sempre tem convivido, tem pugnado com ardor e entusiasmo para que as nossas aldeas não sejam tão esquecidas e os seus habitantes sejam atendidos nas suas justas reclamações. Foi ainda êle um dos que mais trabalharam para a fundação da Cooperativa Agricola, que tantos beneficios proporcionou ao povo das aldeas.

Barcelos reconhece que muito deve ao zêlo e trabalho do ilustre Arcipreste, mas como na vida dos grandes homens que trabalham por amor e sem reclame, há factos notáveis que a êle se devem e não lhe são atribuidos, e outros de superior relêvo que facilmente podem esquecer!

Não ha muito, ainda, que Barcelos contemplou dentro de seus muros uma imponente manifestação de fé e patriotismo que foi o Congresso Missionario Nacional. Pois em volta deste grande acontecimento que constituiu uma página de ouro nos annais da nossa terra, tem andado injustamente encoberto o nome do P.º José Francisco Rios Novais, a quem se deve na sua melhor parte o exito retumbante do nosso Congresso.

A grandiosa jornada eucaristica, que chamou a Barcelos milhares de fieis de todos os pontos do país, e que pela boa ordem e rigor liturgico mereceu ser considerada a mais bem organizada procissão que se tem feito em Portugal, deve-se quasi exclusivamente á prudência e incansaveis trabalhos do sr. Arcipreste e ao clero que lhe está confiado. Nem se julgue que tudo correu bem por mera casualidade. Não; tudo foi previsto, resolveram-se de longe todas as dificuldades, consultaram-se canonistas célebres, ouviu-se o parecer dos melhores mestres de Liturgia, deram-se instruções ao clero e confrarias para que, nas procissões e em todos os numeros das gradiosas festas, os nossos visitantes não vissem uma única nota discordante. E assim foi, felismente.

Mas o seu grande espirito de iniciativa e acendrado amor por Barcelos, tem-se manifestado, claramente, na organização das grandiosas peregrinações que se veem realisando á Franqueira, e que, além de mostrarem a piedade e amor filial do povo para com a Virgem Santissima, concorrem grandemente para o progresso da nossa terra e para que o nosso mais belo ponto de turismo seja assás conhecido dos barcelenses e de todos os portugueses!...

E' isto muito pouco do que se poderia escrever do P.º Rios Novais, mas é já o bastante para que Barcelos e o seu concelho saiba quanto devem ao seu querido Arcipreste, que deve ser por todos considerado como um dos maiores beneméritos da nossa Terra.

D. B.

Aniversarios natalicios

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Joaquim José de Araujo, muito digno Comandante no Corpo Voluntario de Salvção Publica Barcelinense.

Amanhã, festeja tambem o seu dia de anos, o nosso amigo sr. Joaquim de Macedo Faria Gajo, igualmente digno 2.º Comandante do mesmo Corpo Voluntario.

Com um grande abraço cumprimentamos estes dois nossos bons amigos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

PARA O CEO

Na tarde do dia 17, lá seguiu para o Cemiterio desta cidade, a filhinha querida do nosso camarada João Baptista Corrêa—a linda e interessante Maria Madalena.

O seu pequenino cadaver esteve depositado na igreja de Santo Antonio da Cidade e pelas 18 e meia horas, foi acompanhado ao Cemiterio por muitas dezenas de crianças do Recolhimento do Menino Deus, Creche de Santa Maria, Colegio de Sant'Ana e algumas Senhoras e amigos dos Pais.

Todas as crianças conduziam flores e algumas lindos ramos em que

CRIME DE ENVENENAMENTO

Com assucar, a que adicionou estrechnina, um celerado tentou matar a cunhada.

Na tarde do passado domingo deu entrada no Hospital desta cidade, apresentando sintomas de envenenamento a sr.ª Maria Gomes dos Santos, da freguesia de Fornelos, deste concelho, que socorrida pelo distinto clinico sr. Dr. Manuel Novaes, despois de sofrer a lavagem ao estomago, recolheu a sua casa.

Declarou a Maria dos Santos, que logo apos o uso de um assucar que seu cunhado José da Silva, morador no logar de Lordelo, da freguesia de Vila Seca, lhe havia oferecido, imediatamente se sentiu gravemente doente, sendo logo conduzida, em automovel, ao Hospital.

Na terça-feira foi preso, pela Guarda Republicana, o suposto autor da tentativa de envenenamento, o José da Silva, que é casado, tem 25 anos e exerce a profissão de ferreiro.

Depois de habilmente interrogado pelo sr. sargento Encarnação, da G. R., confessou o crime.

Parece que o mobil, segundo se depreende, foi procurar herdar uma pequena casa e eirado que a Maria dos Santos possui.

—O assucar restante foi apreendido para ser enviado ao Laboratorio, afim de ser identificada a substancia toxica

—O criminoso vai ser entregue ao Tribunal.

se destacavam estas dedicatorias;

«Saudosa irmãsinha! pede a Deus por teus Pais e por nós. José, João, Manoel, Armenio, Maria Angelina, Maria Amelia, Fernando, Jorge e Maria do Sameiro».

«Adeus Maria Madalena, minha querida afilhadinha. Lembrate da tua saudosa madrinha Laurinda Lebreiro. 10-Maio-933».

«Filhinha: a enorme dôr de teus Pais só tem um lenitivo: a certeza da tua bem-aventurança eterna. Pede por eles. 10 de Maio de 1933».

«Dorme na paz do Senhor, querido anjinho, como tantas vezes dormiste nos nossos braços. Maria de Jesus e Conceição. 10 Maio 933».

«Com um terno beijo de saudade, despede-se a Maria Augusta. 10-5-933».

«Ultimo beijo da sua amiguinha Maria Orlandina Basto».

«Ultimo adeus do seu amiguinho Miguel Basto».

E assim, aquele cortejo de anjos e flores acompanhou ao Cemiterio, na quella linda tarde de maio, uma flor que foi arrancada da terra e transplantada no Ceo.

—Representou o «Noticias de Barcelos», acompanhando o cadaver da Maria Madalena, o nosso camarada Dr. José Constantino Rodrigues.

Dinheiro

Achou-se ontem, junto ás casas do Campo da Feira. Entrega-se a quem pertencer. Falar com José Ferreira da Silva «Lôta».

Companhia Editora do Minho

Anuncia-se que está em pagamento, na séde desta Companhia, em Barcelos, o Dividendo relativo ao exercicio de 1932, cativo dos impostos e contribuições legais,

Barcelos, 15 de Maio de 1933.

O Canselho de Administração

PAGINA DO CONCELHO

Nota da redacção

Aos novos correspondentes de Aborim e Sequiade, que pelo «Noticias de Barcelos» muito tem feito já, os nossos cumprimentos.

Sensibilisa-nos o entusiasmo com que se bem trabalhando por este jornal atravez todo o concelho. Se a sacrificios não fogem os que nesta casa trabalham, justo é arentuar que não tem faltado, da parte dos nossos conterrâneos, as mais simpaticas dedicacões. Isso o temos salientado, e por mais que uma vez, repetindo-o hoje ao agradecer as novas assinaturas que aqui se registaram por indicação dos nossos amigos srs:

Candido Arantes, de Balugães; P.º Sebastião de Sá, de Cambezes; Simplicio Sousa, de Barcelos; Dr. Candido Bacelar, de Cervães, e António Queiroz, de Aldreu.

Tregosa, 13

Na última correspondencia, naquela parte em que se lia *figueira*, houve grande confusão, porque era *macieira*, que se tinha escrito.

—Na noite de nove para dez foram por astutos gatunos assaltadas algumas casas nesta freguesia. Presentidos, fugiram levando apenas uma caixinha que julgaram conter algumas peças de ouro, e que abandonaram fora das portas, ao verificarem que só tinha retratos.

—O mes de Maria, a decorrer, tem uma particularidade, talvez unica, nesta terra: todos os homens vão *nesta ocasião para o côro*, e alguém dava sorte com o caso, porque ás vezes não havia quem acendesse as velas, vendose o paroco na necessidade de acumular o cargo do sacristão!

E afinal a applicação é interessante, porque o fazem no exercicio do antigo costume, de serem eles que cantam a ladainha; e fazem-no com grande satisfacção, tendo até um certo orgulho na sua *cantoria*, que ás vezes, justiça seja feita, saí afinadinha e, até bem, com o misto dos supranos dos rapasitos e contraltos. Tradição respeitavel, que o paroco timbra em conservar, por ser imemorial, e se casar perfeitamente com o pensamento da Igreja na sua liturgia musical.

—Acompanhamos o «Noticias» na homenagem prestada ao dignissimo arcepreste de Barcelos. Da parte do jornal está bem, mas falta a do Arciprestado. A nossa pena fica-se por aqui, porque, sendo muito pequenina, não tem autoridade para escrever mais... cumpre o seu dever, dando logar a quem compete.

—Parece ter sentido algumas melhoras o nosso amigo sr. Joaquim Gomes Ribeiro que, á pressa, foi transportado para uma casa de saúde no Porto, onde nasceu uma esperanza de resistir ainda ao terrivel incomodo que o prostrou. Deus o permita.

Na passada quinta-feira foi mandada celebrar, pela Família, á Senhora de Fatima, uma missa pelas suas melhoras.—C.

Areias S. Vicente, 15

Na reunião dos sócios tunistas da *Tuna de Areias e Lama*, ficou resolvido reorganisar esta educadora e recreativa sociedade. Oxalá que ela chegue ao fim sonhado pelos fundadores.

—Consta-nos que a Fábrica que tomou a responsabilidade de nos substituir o sino quebrado por outro com a mesma nota que este tinha, quer alterar o acorde primitivo dos nossos sincs limando os que cá estão, para aproveitar o que fundiram que não saiu afinado. Não acreditamos que os beneméritos que tomaram a seu cuidado a substituição do quebrado se deixem levar por semelhante ideia. Este acorde foi escolhido com muito cuidado e gosto e não poderíamos nós agora substituí-lo sem praticar uma falta grave. A Fábrica se não sabia faze-lo, que se não compromettesse. Agora o unico caminho a seguir é cumprir o contrato ou entregar o quebrado para outra fábrica substituir.

Mas descansemos porque o problema está em boas mãos.—C.

Aborim, 16

Ao iniciarmos a nossa correspondencia para o «Noticias de Barcelos», que aqui conta muitos assinantes, cumprimentamos todo o corpo redactorial e liustre director.

—A esposa do sr. Antonio Pereira Duarte deu á luz um robusto menino. Parabens.

—Na noite de 11 para 12 os gatunos assaltaram o estabelecimento do sr. José da Costa Lopes, roubando-lhe uma corrente e um relógio e ao sr. Antonio Ferreira um fio de contas e algum dinheiro.

Bom era que se descobrissem os autores, que bom castigo merecem. C.

Lama, 15

Com o nome de Fernanda, batizou-se uma filhinha do nosso amigo Manuel Rodrigues e Julia da Silva. Netinha do grande industrial de Areias S. Vicente sr. João Gonçalves Rodrigues, e do sr. José Joaquim da Siiva.

Foram padrinhos, o sr. Francisco Caseiro do Val e sua esposa Rosa Macedo Rodrigues.

—Encontra se melhor a sr.ª Ana Ferreira de Carvalho.

Que as suas melhorasse acentuem, são os nossos desejos.

—Esteve nesta freguesia o nobre titular sr. Conde de Azevedo.

—Depois da tempestade, vem a bonança.

Foi bom que a digna comissão das festas das Cruzes não as transferisse mais vezes, senão continuaríamos como em Janeiro, pois que assim parece que estamos em Julho.

Por falar em Cruzes, junto ao Cruzeiro desta freguesia, mãos certas mataram-na, e mãos de algum tipo sem vergonha fizeram o sinal no sino.

Mãos piedosas cobriram-na com flores, mas não havia ninguém com caridade de lhe abrir a sepultura.

O coveiro não foi á casa dos doridos, ou por não serem amigos, ou por não terem crédito.

Pobre dela que foi morta á traição, dizem, pois, pela frente todos a temiam; a mim só uma vez me fez correr, porque foi sempre traioeira.

Como os doridos não a mandassem enterrar, as autoridades chamaram o coveiro e fizeram o enterro.

Já se fala que virão da América do Norte alguns habeis «cherifes», para descobrir os assassinos.

Não se fez autopsia, porque os doridos não quizeram, mas já se falava em chamar o sr. Dr. João Beleza, desta cidade.

Pobre Colete!—C.

Campo, 15

Devido ao grande cuidado e alta competência de seu médico assistente sr. Dr. Adélio Marinho, que tão conscienciosamente o vem tratando, continua a experimentar sensiveis melhoras o sr. Padre Domingos Pinheiro Barbosa.

—Vão muito adiantados os trabalhos da nossa estrada, devendo em breve ficar o corte completamente feito. Mesmo como está, já são incalculaveis os beneficios que o novo melhoramento veio prestar a esta freguesia, além de ser o meio de resolver a crise de trabalho nesta região.

—Estes ultimos dias tem sido de verdadeira calma, obrigando-se os lavradores a começarem os trabalhos agrícolas ainda de noite porque os animais não podem suportar o calor abradador que faz durante o dia.

—Vão-se vendendo os vinhos das castas americanas, mas ao desbarato e quasi por empenho. Os deliciosos vinhos tintos ninguem os quere. E' grave a crise que a lavoura atravessa. C.

Igreja Nova, 14

Acabamos de ler aqui, referencias ao que, no Correio do Minho, alguém afirmou, sobre o aparecimento duma *cabra...* e pêras! em Cabanelas facto de que duvidamos, reafirmamo-lo hoje de novo.

Pelos vistos, não é só lá que *ela* faz das *suas*, mas tambem o mesmo se dá em St.ª Leocádia do Tamel.

Não andarã, *ela (ou ele)?*, tambem perto de Nine? E' que, nas terras de crendeiros e tambem de curandeiros, não é costume as cênas *macabras* faltarem... á chamada!...

—Uma vez que foi nomeado presidente da camara de Ponte de Lima o grande amigo do concelho de Barcelos sr. Dr. Manuel A. Novais, todas as freguesias dos 2 concelhos, devem pedir a S. Exc.ª communicacão facil e concertos dos caminhos que os ligam. Por exemplo, em Vilar das Almas e Sandeães, aqui visinhas, as juntas devem pedir a reparação dos caminhos que as comunicam com Igreja Nova e do mesmo deveria lembrar-se a junta daqui, reclamando algum subsidio ou auxilio da digna Comissão A. da Camara de Barcelos, não se esquecendo tambem dos caminhos para Alheira.—C.

Santa Eugénia, 14

Com grande alegria, temos apreciado as vária noticias referentes a verbas destinadas a melhoramentos neste concelho pelo Governo glorioso do vinte e oito de Maio.

Qual será o nosso entusiasmo no dia em que tivermos a feliz noticia que foi concedida uma verba para as unicas ambições desta freguesia, ou sejam a Estrada e a Escola!

Mas estamos esperançados que esse dia não se fará esperar.

—Encontra-se quasi restabelecido da pertinaz doenca que bastantes dias o teve retido no leito o nosso amigo sr. Antonio Fonseca Furtado, capitalista desta freguesia. Parabens.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia a sr.ª D. Graça Faria, esposa do nosso amigo sr. José da Graça Faria, digno solicitador nessa cidade e capitalista nesta freguesia.

—Na parochial desta freguesia recebeu os Santos Sacramentos do batismo uma filhinha do nosso amigo sr. Olindo Figueiredo Ramos, tendo recebido o nome de Maria Salomé. Foram padrinhos o sr. Manuel Gonçalves Ramos e a sr.ª D. Maria Ballaster Crespo, representada por sua irmã D. Pepita Ballaster Crespo.

—Tambem no mesmo dia foi batizada uma creança, filha da sr.ª Olivia do Rego e Silva.

—Teve a delivrance a esposa do nosso amigo sr. Manuel Paralvas. Parabens.—C.

Tamel Santa Leocadia, 13

Tem passado bastante mal, devido a uma inflamação da laringe, o sr. Luiz Ferreira da Costa, filho do nosso muito amigo sr. Antonio Joaquim da Costa, dig.º presidente da Junta desta freguesia. Estimamos as suas rapidas melhoras.

—Por se haver envolvido em desordem com sua mulher, e haver maltratado o sr. Regedor, foi preso o sr. João Baptista Rodrigues da Silva, que por ordem do sr. Administrador do Concelho deu entrada na prisão, onde permaneceu vinte e quatro horas, sendo depois posto em liberdade. Bom seria que isto lhe servisse de lição para que melhor soubesse respeitar a moral, a religião e as autoridades.

—Lembramos á digna junta e regedor para pedir, a quem competir, a collocação de um posto telefonico no edificio da escola desta freguesia. Se aca-so este melhoramento não ficar demasiado caro, bom seria nele pensar, tam grandes beneficios nos pode trazer.—C.

Remelhe, 10

No domingo passado houve nesta igreja a reunião da Crusada Eucaristica.

Depois disso, o Revd.º Paroco foi ajudar á festa que se realisou na freguesia de Goios. Cantou a missa o Revd. Paroco de Goios, acolitado pelo Revd.º Padre Pinheiro Costa e P.º Domingos Cruz. Principiou ás dez horas e meia. Ao meio dia, fomos descançar a casa do sr. Santos, logar do Ribeiro. De tarde, houve sermão e exposição do S. Sacramento.

Não saiu a procissão por causa da chuva.

Os andores eram lindos e a igreja estava bem ornamentada.

A festa foi em honra de Nossa Senhora do Rosario, motivo porque o orador explicou as vantagens dessa Santa devoção.

—O sr. Alvaro Monteiro, residente no Porto, e que tem aqui uma linda vivenda, proximo á Igreja, vai fazer uma obra, razão porque se anda a trazer pedra da freguesia de Courel.—C.

Faria, 14

Depois de uns 8 dias de frio, vento e chuva, sucedeu um belo tempo quente e bonançoso, correndo apenas uma pequena brisa que nos refresca e consola.

Parece que a Natureza se associa agora ás preces, aos hinos e mesmo ás canções que o nosso povo então nos seus trabalhos campestres. Na aldeia o tempo de verão é uma festa continua.

Tem razão o nosso povo em fazer o trabalho com alegria, visto que ele nos traz a felicidade. Só ele enobrece e dignifica.

Ele mesmo nos dá saúde, força e vigor.

Seja bemdito!

Os trabalhos que se estão efectuando com mais canseira na ocasião, são: a ceifa das ervas para a forragem, a sulfatagem das vinhas e a lavragem dos campos para as sementeiras do milho, etc. Todos os dias, logo de manhã cedo, já se escuta o tipico cantar que o lavrador faz ao gado para o animar no trabalho.

No meio de tudo, ha entre nós necessidades que importa estudar. Assim, destacamos a protecção á mendicidade. Parece que na realidade se está tratando a serio deste tam magno assunto.

Eis um problema que, resolvido, resultará em vantagem para todos, mesmo para os pedintes. Avante! No caminho da realização não devemos olhar para traz.

Quando cada freguesia se encarregar de sustentar os seus pobres, organisando-se para isso as comissões com-

petentes, esta não deve ser das ultimas a ingressar na marcha.

Outra necessidade, ainda, é a protecção aos trabalhadores. Para uma pessoa válida a melhor esmola é dar-lhe trabalho. Sustenta-la sem trabalho é concorrer para a ociosidade. Por isso, não deixo de dirigir os meus clamores para esses possuidores de fortuna, para que abram os seus cofres á protecção dos trabalhadores.

Os nossos lavradores, mesmo, que tanto precisam de amparo e protecção, nas difíceis circumstancias actuais não se devem negar a proteger tanto quanto possam. A' terra deve ser dispensado todo o cuidado e carinho possível, para que produza abundantemente.

Mas permitam-me que diga.

Muitos andam para aí a importar utensilios como são os sachadores, que não aumentam as produções, antes pelo contrario. Apenas servem para diminuir o trabalho. Portanto, só na falta de braços deveriam ser empregados.

Perante esta falta de trabalho, mais valeria que o dinheiro que sai na maioria dos casos lá para fóra ficasse cá dentro e protegesse os nossos pobres.

Não quero aqui melindrar ninguém. O que busco é a felicidade de todos. Não pensemos só em nós. O nosso irmão tem direito igual á felicidade. Es-maguemos, de uma vez, todo o egoismo. Auxiliemo-nos mutuamente, e assim cumpriremos a lei do Senhor, que nos diz: Amai-vos uns aos outros como vos amei.—C.

Couto de Cambezes, 15

O tempo corre admiravelmente para a agricultura. Os lavradores levantam-se de madrugada e moureiam até á escuridão da noite. Agarram-se com *unhas e dentes* ao trabalho, da presente quadra, porque—dizem—o tempo ajuda, é preciso aproveitá-lo bem. A continuar assim, teremos um ano de extraordinária abundância, tanto de vinho como de cereais. Deus o traga, para compensar e consolar uma classe

tão sacrificada, como é a população dos campos.

Poucas pessoas sabem avaliar quantas canceiras e quantos sacrificios, enfim, os produtos da terra custam, a quem os fabrica, antes de chegarem á mesa a que nos assentamos.

Era bom que quem os utiliza experimentasse, primeiro, quanto custam, para saber aprecia los melhor, ou pelo menos, saber respeitar quem os fabrica. Assim não sabem senão comer e é pena.

—Lemos na correspondencia de Macieira, para o «Noticias», a grata noticia de que brevemente vão principiar os trabalhos de construção da nova estrada e ponte que os habitantes daquela freguesia ha muito reclamam e com razão, segundo nos informam. Parabens.

Queríamos lançar ao público idêntica noticia, ácerca da nossa estrada, há perto de um ano e meio principiada. Agora, que o bom governo da União Nacional nos contemplou com uma parcelasinha da sua conscienciosa administração, convinha lançar mãos a uma obra de tão urgente necessidade. Quando será que os olhos deste bom povo terão a dita de vêr o que o seu coração ha tanto tempo anseia?!

Não se esqueçam de nós, por piedade, os bons amigos de quem o caso depende!

—Está de luto o nosso amigo José G. dos Santos, do Outeiro, pelo falecimento da sua saudosa esposa. Os nossos sentimentos.

—Consoariaram-se, no dia 7, Manuel Gomes Pereira e Clementina Gomes dos Santos. Felicidades.

—Receberam o sacramento do batismo Adão Gomes da Costa, filho de Rosalina Gomes da Costa, no dia 7, sendo padrinhos Bernardino Gomes da Costa e Teresa Domingues Ferreira; e Maria Celeste, filha de Joaquim de Oliveira Campos, a 14, sendo padrinhos António de Oliveira Campos e Olinda Gomes dos Santos e Silva.—C.

Carvalho, 14

No passado dia 7 do corrente mez foi baptisado na paroquial Igreja desta freguesia, recebendo o nome de Manoel, um filhinho do sr. Adelino Francisco do Jardim, muito digno presidente da Junta de Freguesia e assinante do «Noticias de Barcelos».

—Reina grande entusiasmo, entre todas as pessoas de Carvalho, com o calcetamento da Estrada do Monte da Franqueira.

Quando do corte da estrada, gratuitamente, este bom povo de S. Paio, concorreu com os *carretos* precisos, não se negando tambem agora, em fazer o mesmo, com o calcetamento da estrada.

Esta semana teem trabalhado com os seus carros de bois os seguintes senhores:

José Carvalho Ferreira, 31 carretos; Antonio José Pereira, 30 carretos; Domingos B. Cardoso, 8 carretos; Adelinho Francisco do Jardim, 8 carretos; José J. Gonçalves, Manoel Franqueira e Felicissimo J. Ferreira.

Desconfiamos que o Cantoneiro da estrada não nos indicou o numero de carretos destes trez ultimos individuos para encobrir alguns *afilhados*.

E' necessario, mesmo como boa norma de justiça não fazer tais favores.

A verdade, sempre acima de tudo! Assim é que está certo sr. Cantoneiro.

—No domingo passado estive na Franqueira, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e familia o sr. Afonso Miranda, muito digno secretario da Junta Geral do Distrito, de Braga.

O sr. Afonso Miranda, que já foi Administrador do Concelho de Barcelos, ficou muito bem impressionado com o lindo panorama que se desperta do alto do Monte e com as grandes obras de aformoseamento a que se tem procedido.

—De Barcelos tambem estiveram, no mesmo domingo na Franqueira, muitas familias que aqui vieram passar a tarde.—C.

Vila Cova, 14

Registamos hoje dois casamentos: do sr. Abilio José Marques com a sr.^a Florinda Dias de Miranda; e do sr. José Jooquim Barroso com a sr.^a Maria de Sá Madeira. Ambos estes lares novos se fixaram no lugar da Portela.

—Faleceu, a 11, a sr.^a Maria da Costa, de 86 anos de idade. Ha menses, que, por falta de uso da razão, estava impossibilitada de receber sacramentos. Da extinta freguesia de Banho, na demolida igreja respectiva havia sido baptisada.

—Nos últimos dias o reumatismo tem incomodado o sr. Manuel Teotónio Mendes do Vale.

—Passa mal o sr. Manuel Gomes.

—A passar uns dias na sua casa das Torres, partiu para a Facha, a sr.^a D. Julia Novais.

—Um grupo de creanças das escolas—masculina e feminina—percorreram a freguesia em peditório para os tuberculosos —C.

Alvelos, 15

Por toda a parte se pensa no progresso dos povos, em facilitar o trabalho, a actividade, a vida! Abrem-se novas vias de comunicação, traçam-se estradas, alargam-se os caminhos, levantam-se pontes, etc., sómente em Alvelos dorme se o sono dos esquecidos. Nos caminhos não se tapam as covas; deixam-se estar em completo abandono; em vez de se alargarem, nos lugares onde os carros mal podem passar são os donos dos prédios confinantes que a pouco e pouco os vão estreitando mais.

E' ver ali, no lugar dos Lameiros, o caminho que segue para o Pinheiro como de dia a dia aparecem as pedras a deslocar-se do respectivo alicerce. Agóra são dois grandes blocos de pedra fóra da parede, parece para prisão de ramadas, e talvez mais alicerce de furura parede. Lá mais adeante, já na aldeia do Pinheiro são duas paredes

em virtude da St.^a obediencia e sob penna de Excomunhão ao Prior e Dignidades e mais Conegos e Cabb.^o da Igreja Collegiada de St.^a Maria de Barcellos, que recebem ao d.^o Affonço Pires como Conego prebendado na d.^a Igreja e lhe assignem estallo no coro e lugar em cabb.^o e lhe farão acudir com a distribuiçoens quotidianas da d.^a sua prebenda quando servir e com os outros frutos e rendas d.^o dico e rendas da d.^a conezia, assim e da maneira q. de direito se costuma acudir aos freguezes da d.^a Igreja mandamos sob a d.^a penna de Excomunhão q. no q. toca a seu officio e carrego de cura pertencer obedição ao d.^o Affonço Pires e a qualquer Clerigo, Religioso, Taballião ou Notario de nosso Arcebispado q. meta na posse real e actual da d.^a conezia com sua prebenda ao d.^o Affonço Pires p.^t aquelles actos e couzas q. as taes posses se dem e em testemunho disto mandamos ser feita esta nossa Carta de criação e creção e confirmação por nós assignada e sellada de nosso sello. Dada em Braga em 10 dias do mes de Maio, Bras Affonço a fes de 1433 annos. Fernando Arcebispo Primaz, lugar do sello. E não se continha mais na d.^a Carta de criação de Conego e Cura dos freguezes q. bem e fielmente fis trasladar da m.^{ma} a que me reporto. E aos mais papeis incorporados nesta cert.^{am} q. fis passar a reqt.^o dos Snr.^{es} dico o reqt.^o dos Rd.^{os} Snr.^{es} Procuradores de Igreja Collegiada de Santa Maria da villa de Barcellos pella ordem q. para isso teve no principio desta copia de 31 de Agosto de 1712: por virtude do que vai por mim sottoscrita e assignada em Lisboa aos 14 de Novembro, Antonio de Almeida a fes anno do nascimt.^o de Nosso Senhor Jesus Cristo

e dutação de meu Padroado in sulidum á minha instancia des o tempo da sua criação e creção se dizem e rezão nella as horas canonicas e officios divinos em honra e gloria de N.^o S.^{or} D.^s pelas ordens de seus estatutos e porque o virtuozo propozito com q. foi dotado dezejo vá em aumento cada ves mais no espiritual assim como crescido no temporal, e estando o Cura dos freguezes unido e obrigado ao Prior que por elle suporta a d.^a Igreja do servisso aos freguezes mingua no espiritual pesso a vossa mersê q. em poderança do dito assima e á minha instancia e requerimento q. p.^t esta lhe faço se apraza de novament.^e crear na d.^a Igreja hua conezia perpetua a q. ande anexa a cura dos freguezes della para melhor serem theudos nos espiritual, e o Prior bem servir com as obrigaçoens de seu carrego não se metendo em parte, nem em al. com a d.^a cura dos freguezes na qual se lhe assignará Cadeira no Coro emediata aos mais coneagos primeiro criados, e com a tal preferencia em solcação haverá nas procissoens e mais couzas q. toquem a d.^a igreja e proveito della tendo voto na guiza dos mais Conegos e haverá a razão pro rata pela ametade q. pertencem aos Conegos e haverá mais para sua mantença por o trabalho da cura dos freguezes des testoons brancos pagos a seu tempo pella ametade q. leva o Prior, e não será privado do d.^a cura dos freguezes salvo sendo por defeito q. haja da sua parte em damno da cura especial dos freguezes e depois q. a d.^a conezia assim novament.^e criada e erigida for lhe peço por merce q. a minha apresentação in sulidum confirme e institua nella com a anexa da d.^a cura dos freguezes no espiritual a Affonço Pi-

de campo, ha tempos feitas, que deixaram o caminho tão apertado que mal cabe um carro de bois. Convem que a Junta da freguesia olhe por essas alargadas, feitas sem licença e em prejuizo do transito publico.

—Vindo do Rio de Janeiro, em visita ás pessoas de familia e a descansar algum tempo de seus trabalhos no comércio, encontra-se nesta freguesia o nosso bom amigo sr. Fernando Joaquim de Figueiredo em companhia de sua esposa sr.ª D. Leocádia da Cunha Figueiredo.

Que se demore por cá muito tempo e que passe os dias com muita satisfação, é o que sinceramente lhe desejamos.

Em sufragio da alma de sua saudosa mãe, falecida nesta freguesia ha cerca de um ano, manda aquele sr. celebrar uma missa em todos os sabados durante alguns meses. Neste último sabado assistiu a este acto religioso grande numero de pessoas de familia, de parentes e amigos.

—Com o nome de Maria batisou-se uma filhinha do sr. Manuel Ferreira Gomes, e esposa, do Paço.

—Com o nome de Laurinda batisou-se uma filhinha do sr. Antonio Teixeira Alves e esposa, de Lamações.—C.

Sequiade, 15

Tem estado doente o nosso amigo, visinho e colega, Rev.º P.º João Gomes Veiga, dig.º Abade da freguesia. Vai a caminho de 2 semanas que nem sequer tem podido levantar-se, para celebrar o S. Sacrificio aos seus queridos paroquianos.

—Tambem está enferma a esposa querida do nosso particular amigo Casimiro Gomes de Castro, da Casa do Fergial.

Que ambos recuperem a preciosa saúde, em breves dias, são os maiores desejos de quem estas linhas escreve.

C.

Silva, 15

O lindo tempo de calor que está correndo sobre as pesadas chuvas dos principios do mez é óptimo para todos os trabalhos e especialmente para a criação do vinho que este ano promete ser um ano abundante pela boa nasçença. E' porem necessário não esquecer a tempo e horas o tratamento.

—*Mez de Maria:* Realisa-se todas as tardes, com bastante concorrencia esta piedosa devoção consagrada á Virgem Imaculada Rainha do Ceu e das Flores.

—*Fátima:* Já regressaram a esta freguesia a sr.ª Maria Bernardina de Miranda, abastada proprietaria e a menina Maria Vilas-Boas fervorosa catequista da doutrina cristã na nossa Igreja.

—*Aniversário:* No Porto, aonde se encontra a passar uma temporada, passou a 10 do corrente o seu 90.º aniversário natalicio a illustre fidalga da Casa da Silva—D. Maria Antonia de Souza Alcoforado.

Deus conserve esta fidalga senhora até completar um seculo porque a sua preciosa vida é uma alegria e beneficio para os pobres e o nobre exemplo das suas virtudes é um grande bem no nosso meio social.—C.

Areias de Vilar, 15

Melhoramentos

E' rara a semana em que não vemos no «Noticias de Barcelos» uma relação das freguesias do nosso vasto concelho contempladas com verbas do Fundo de Desemprego para execução de melhoramentos.

Até hoje, porém, e apesar de já aqui termos falado, não tivemos a satisfação de encontrar o nome de Areias de Vilar em qualquer dessas listas.

Porque não precisamos de nada? Infelizmente, não. Ha muito que fazer. Mesmo muito. Desde o concerto de caminhos á construção duma estrada que a todos sirva.

O travesso de estrada que liga o

convento de Vilar á estrada nacional está intransitavel.

E' certo que, já á beira, há alguns metros de pedra britada, mas peor ainda para se efectuar a passagem de dois veículos em sentido contrário. Embora isto já seja um começo, não é nada. E' muito pouco.

—No dia 30 do mez de Abril ultimo consorciaram-se na nossa Igreja Paroquial a sr.ª Luciana Rodrigues Gonçalves, estremosa filha do nosso preclaro amigo sr. Manuel Gonçalves dos Santos, agente da companhia Maquinas Singer nesta freguesia, com o sr. Joaquim Coelho. Os noivos fixaram residencia na Quinta do Campo, desta mesma freguesia. Desejamos-lhes muitas felicidades.

—A esposa do sr. Severino da Silva deu á luz um robusto menino. Parabens.

—De visita ás suas propriedades, esteve aqui o nosso respeitavel amigo sr. Francisco José Ferreira.

—Estão decorrendo os exercicios do mez de Maria com bastante concorrencia, principalmente por crianças da catequese.—C.

Balugães, 16

Quando na passada quinta-feira,—Maria Rodrigues Ferreira, viuva, mãe do nosso amigo Domingos de Sousa Rodrigues, proprietaria da barbearia Salão Moderno,—desta freguesia, regressava da feira de Barcelos, ao chegar proximo do apeadeiro de Carapeços foi atropelada por um ciclista desastrado que a prostrou, deixando a bastante ferida e sem sentidos. O ciclista tambem se feriu e ficou com a bicicleta bastante danificada.

—Na visinha freguesia de Carvoeiro—Viana do Castelo, quando algumas crianças brincavam «jogando o pau», entre elas o menor Manuel de Almolda Barreto de 9 anos, num golpe do jogo apanhou involuntariamente a menor Alice da Costa fazendo-lhe uma ligeirissima contusão na frente, junto á

sobrancelha. Ao ferimento succedeu uma hemorragia e a desgraçadina morreu passadas poucas horas.

O pequenino assassino foi preso confessando na policia o seu crime involuntario sem ocultar o menor detalhe.

—Promovido pelos caçadores desta freguesia realiza-se no proximo dia 21 um torneio de tiro aos pombos.

—A semana passada os gátunos assaltaram o quintal do sr. Antonio José Dias de Mesquita, roubando-lhe ortaliças e alfices; agora tocou a vez á sr.ª Maria Magalhães, roubando-lhe quasi todo o milho de sua pequena colheita.—C.

Arcoselo, 16

A persistencia é um bem, quando é aplicada com fins altruistas, embora muitas vezes tenhamos que ser aborrecidos, tangendo sempre a mesma corda. Volto novamente ao combate com o mesmo animo do começo da minha correspondencia e nesta luta se fôr vencido, fique ao menos tranquilo de ter cumprido o meu dever. Sosinho embora, ei-de martelar sobre o mesmo assunto e enquanto tiver á minha disposição as colunas deste jornal. Tenho exposto os problemas de maior urgente necessidade para esta freguesia que, sendo pobre, tem o direito de ser defendida. Não sei o que a Junta tem feito, todavia devo declarar de que, mesmo sem o seu apoio, eu farei chegar aos poderes mais elevados as necessidades do povo desta aldeia. Toda a gente sabe que as juntas são quem tem o dever de reclamar, mas vejo com pesar que a nossa tem adormecido e continua no seu sonho, como a donzela enamorada. Já disse que a população aumenta assustadoramente; que era necessario o alargamento do cemiterio, correndo-se o risco de dentro em pouco ter que se enterrar os cadaveres no sitio onde estejam outros ainda recentes; a necessidade da reparação da estrada da Esparrinha.

Ora, parece que até agora, ninguem

res, clerigo de missa e Doutor na sagrada Theologia, meu cappellão, natural desta mesma villa de Barcellos de cuja bondade e suficiencia hei boa confiança e experiencia p.º tudo bem servir fazendo-se na d.ª confirmação e criação expreça menssão desta minha carta e lhe faça dar em publico modo, e a posse da d.ª conezia e cura dos freguezes no espiritual anexa a ella e nella o mantenha e defenda por q. assim o hei por bem e por assim convir a ser melhor servida a d.ª Igreja e os freguezes não haverem damno e falta na cura espiritual, e por bem lhe mandei dar esta minha carta por mim assignada e a sellado e a sellada de sello das minhas armas. Dante em Barcellos em 10 de Janr.º de 1433. Bras Affonço a fes escrever «o Conde».

E sendo-nos apresentada a d.ª Carta do d.º S.º Conde de Barcellos, e assim o q. em ella requeria e a nosso cargo e officio Pastoral esteje e pertence prover o estado das Igrejas de Nosso Arcebisado, e q. sendo a d.ª conezia e cura dos freguezes sua anexa por nós criado e erigido na d.ª Igreja de Santa Maria de Barcellos, hé em bem o servisso do Culto Divino e mui utel a as almas dos freguezes portanto vindo na aprovação do relegiozo votto do d.º S.º Conde de Barcellos, e por assim ser de nossa abrang.ºm o cargo uzando do poder q. de direito temos autoridade ordinaria creando novamente e erigimos a d.ª conezia com a cura dos freguezes sua anexa na d.ª Igreja Collegiada de St.ª Maria da Villa de Barcellos, da nossa diocese in perpetuum, e declaramos e mandamos q. daqui em diante avante sempre na d.ª Igreja haja a tal conezia com a cura dos freguezes sua anexa e lhe assignamos cadeira no coro,

segundo sua criação em o d.º Affonço Pires, o qual haverá com sua prebenda e o havemos por confirmado nelle com sua prebenda e o havemos p.º confirmado nella com sua prebenda e com a cura dos freguezes da d.ª Igreja q. incumbe a d.ª conezia, e a ella fica anexa e o investimos nella e creamos por imposição de seu Barrete q. por nós sobre sua cabeça lhe foi posto cometendo-lhe a cura e aumt.º dos freguezes da d.ª Igreja de St.ª Maria da Villa de Barcellos no espiritual assim e na maneira q. lhe quede pertendendo e haverá sua razão pro rata pella guiza dos mais conegos pella meia parte dos rendimentos do d.º collegio e de vantaje haverá pello suportamt.º da cura de vantaje mais em cada hum anno des testoens brancos pela meia parte dos rendiment.ºs q. leva o Prior, e este se não intermeterá em al, ou em parte com a d.ª cura deixando-o livremente uzar e curar della no espiritual ao q. pertence aos freguezes e della não será privado salvo por defeito seu, fazendo-no-lo saber para o provermos o q. bem seja sobla a d.ª cura, e bem espiritual dos freguezes, o qual Affonço Pires jurou em nossas maons, e prometeu de fazer pessoal rezidencia no d.º beneficio se delle não for escuzo por privilegio nosso ou do Papa, e q. será sempre obediente a nós e a nossos successores e q. virá a nosso Synodo sendo chamado, não sendo impedido p.º ligitimº empedimt.º, e q. não será em concelho favor, ou capida q. nós percamos a vida ou membro mas antes se algum mal souber q. contra nós se fas ou ordena nolo fará a saber, e q. a nossos moços, mensageiros e criados quando p.º sua casa forem os agasalhará benignamente e com carid.º. E porem mandamos

Vida Associativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Extrato da sessão de 16 do corrente. Resolveu:

1.º Inscrever os seguintes sócios:—Combatentes n.º 177 José Salgueiro Barbosa, extraordinários, viúvas, Quitéria de Oliveira, Fernanda do Carmo da Silva e benemeritos as Ex.ªs sr.ªs D. Adélia da Conceição Silva Soto-Mayor, D. Maria José F. de Magalhães e Menezes, D. Maria Augusta F. de Magalhães e Menezes e o Ex.º Sr. Major José de Mancelos Sampaio.

2.º Propor á Direcção Central, nos termos do § unico do art.º 9.º do respectivo regulamento, pensões mensais para os seguintes sócios combatentes e extraordinários: Antonio José Pereira, João Manuel, Manuel Gonçalves Paula, Quitéria de Oliveira, Fernanda do Carmo da Silva e Aurelio Gonçalves Miranda.

3.º Auctorisar o pagamento de subsídio e varias despesas na importancia total de 2.059\$95.

4.º Aumentar á Carga da biblioteca os seguintes livros:—Pela Nossa Africa, A Cega dos Aliados e Quando a Guerra Acabou...

5.º Tomar conhecimento de vários officios e cartas de agradecimento de socios benemeritos e do officio da Ex.ª Camara Municipal, n.º 267, tambem de agradecimento.

6.º Tomar conhecimento do balancete de contas referido ao mes de Abril findo, verificando que as contas e mais documentos se achavam em ordem.

PESCARIA

Pelos srs. Tenente Julio Faria e Belmiro Miranda, foram pescados, no domingo passado, no rio Cávado, no lugar de Fornelos, 144 sáveis.

Não há memória de, por uma vez só, cair na rede numero tão elevado destes peixes.

se mexeu para realizar estes dois melhoramentos. Julgo que não é pedir muito e eu daqui lembro aos componentes da Juntas, que são aliás pessoas que considero, que acordem e façam como os outros, pedindo sem desanimo. Leiam, srs. da Junta, os jornais do Porto e Lisboa e vejam o diheiro que se tem espalhado por esse pais fora, para melhoramentos rurais. Deixem-se de comodidades e façam aquilo a que estão obrigados, defendendo os interesses do povo, porque é essa a missão das Juntas. Claro que nem o Governo, nem ninguem, sabe o que vai pelas aldeias, se a população é demasiada para o pequeno cemiterio, ou se a estrada está peor que um caminho de cabras. Dirijam-se a quem de direito e certamente serão atendidos. E se precisarem de auxilio, aqui me tem nestas columnas a defender as suas pretensões.

—Vítimas de doença incuravel, faleceram no dia 13 do corrente a Sr.ª Olimpia Martins Cardoso, solteira de 28 anos e com 57 o nosso estimado amigo sr. Anselmo Gomes de Figueiredo, que há pouco tinha regressado dos Estados Unidos do Brasil. O cadaver deste foi conduzido para o cemiterio de Barcelos, onde foi sepultado. A's familias em luto apresentamos os nossos sentimentos.

—No dia 14 foram batizados na igreja desta freguesia um filho do Sr. Caetano Dias Duarte a quem deram o nome de Manuel e uma filha do Sr. Domingos Cardoso Gonçalves, com o nome de Maria. Foram padrinhos respectivamente os Srs. Antonio Dias Vaz Correia e Ana Dias Vaz Correia, da freguesia de S. Tiago do Couto, e Antonio da Silva e sua esposa, nossos paroquianos.—C.

REGISTO CIVIL

REPARO JUSTO

Do nosso brilhante colega da capital, «Revolução», transcrevemos:

A carta que, a seguir, publicamos, trata da disposição do novo Codigo do Registo Civil, que diz respeito ao número dos nomes proprios e dos apelidos dos registados. De bom grado a inserimos, chamando, para as considerações expostas pelos signatarios, a atenção do sr. Ministro da Justiça.

«... Senhor Redactor:—Durante a sua curta mas já brilhante existencia tem demonstrado êsse conceituado jornal estar sempre disposto á defesa de tudo quanto é nacional e justo.

Por êsse motivo, ousamos chamar a atenção de V. para certa disposição do novo Código do Registo Civil, publicado no «Diário do Governo», I série, n.º 299 de 22-12-932, pag. 26.112, disposição que consideramos atentória do legitimo direito que aos pais assistiu, em todos os tempos, de pôr aos filhos o número de nomes proprios e de apelidos que entendessem.

Referimo-nos ao artigo 242.º e seu § unico que diz o seguinte:

Art. 242.º—«O nome ou nomes proprios não serão superiores a dois...»

§ unico—«O número de apelidos não será superior a três e deverão ser escolhidos de entre os nomes de familia dos pais dos registados, devendo os ultimos ou o ultimo ser o dos pais.

Significa aquela disposição do art 242.º que aos católicos fica de ora avante vedado o uso de nomes de invocação religiosa compostos de mais de duas palavras, como: Maria Francisca Teresa, nome de St.ª Teresa do Menino Jesus. Isto porque, arbitrariamente, lho proíbe a nova lei.

Examinemos agora o que respeita a apelidos.

Apelidos há que andam reunidos há séculos e cuja separação descaracteriza a familia, dificultando a identificação dos seus membros.—Exemplos: Ramalho Ortigão, Fontes Pereira de Melo, Eça de Queiroz, Azevedo Coutinho, Sousa Holstem, etc.

Pois filhos dum casal destas familias não poderão mais perpetuar os apelidos de seus progenitores paternos e maternos porque os respectivos apelidos excederiam o numero de três fixado por tão extranha lei!

A segunda parte do § unico do citado artigo marca a posição dos apelidos do pai no nome do registado, de onde se conclue que nele deverão existir, obrigatoriamente, apelidos maternos o que dificulta ainda mais a transmissão de certos apelidos ligados, como os que atrás nos referimos, dado o incompreensivel limite dos três apelidos. Tudo isto são assuntos sôbre que ninguém se lembrára nunca de legislar, por constituirem sagrados direitos de familia.

Vai tambem contra o costume nacional, ainda hoje arreigado em muitas regiões do pais, a prescriçãõ do nome do registado finalizar com o apelido paterno.

Após as considerações que formulamos, resta nos protestar, indignadamente, contra o desrespeito dos direitos paternos no nome e apelidos a pôr aos filhos, roubando á Familia a faculdade que sempre se julgou incontestável, de transmitir integros os apelidos daqueles de seus membros que se notabilizaram nas Armas, nas Sciências, ou em qualquer outro ramo de actividade, dando honra á Familia e glória á Pátria.

E qual o beneficio para o Estado de tão violentas e arbitrarias disposições? Não vemos absolutamente nenhum. Com as nossas desculpas, apresentamos a V... a expressão da nossa admiração e respeito, subscrevendo nos

Lieboa 14-1-932

N. da Cunha e Gusmão
F. Saraiva Quaresma

Declaração

O abaixo assinado Domingos Barbosa, da freguesia de Lijó, tendo lido no n.º 454 de «O Barcelense», uma declaração assinada por um tal Domingos da Costa Simões, conhecido pelo (Prêto), da mesma freguesia em que este torna público que, se fôr encontrado ferido ou morto, só o atribui ao sinatário, a Manuel Gonçalves Quintas e a Domingos Carvalho Reis, da mesma freguesia, perentóriamente vem afirmar que isso representa mais uma infâmia da parte daquele Domingos da Costa Simões.

O declarante faz sentir publicamente e para os devidos efeitos que a atitude agora tomada pelo tal Domingos da Costa Simões é mais um dos seus costumados actos de covardia e malvadez em que é uzeiro e vezeiro.

E tão mesquinho é o seu procedimento que já chegou a ameaçar de espancamento o proprio pai. Se bem que, em boa verdade, tal pai tal filho, pois esta tára já se repete atávicamente na familia visto que o avô desse Domingos da Costa Simões foi espancado pelo filho.

A verdade certa e de fácil comprovação na freguesia é que, esse Domingos da Costa Simões, traz com o declarante uma questão no tribunal desta comarca, procurando êstes estratagemas a ver se consegue atenuar as graves culpas que lhe impendem, e, assim procura levantar falsidades desta natureza que constituem, de facto, uma indecorosa mentira.

Muito pelo contrario—como se pode e ha-de mostrar com testemunhas, esse Domingos da Costa Simões, é que constantemente ameaça o declarante e aqueles Manuel Gonçalves Quintas e Domingos Carvalho Reis, tanto de os matar como de lhes incendiar as casas.

Para os devidos efeitos vem o sinatário declarar, perante o público e as autoridades, a falsidade das acusações desse tal Domingos da Costa Simões e, ao mesmo tempo, tornar publico que, se apparecerem feridos ou mortos tanto o declarante como aqueles Manuel Gonçalves Quintas e Domingos Carvalho Reis, ou as suas familias atingidas ou as suas casas incendiadas, unicamente lho atribuem.

Barcelos, 16 de Maio de 1933.
Domingos Barbosa

Aniversários

Passa hoje o seu anniversário natalicio o nosso presado amigo sr. Joaquim José de Araujo, muito digno Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos.

Tambem passa amanhã o seu anniversário natalicio, o sr. Joaquim Macedo Gajo, estimado 2.º Comandante da mesma Corporação.

Por tão faustosas datas o Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelinhos, sauda os seus valorosos Comandantes, desejando-lhes longa vida repleta de felicidades.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, licenciado em Direito e Administrador do Concelho de Barcelos:

Para inteiro conhecimento dos interessados, transcrevo a circular n.º 519 de 10 de Maio emanada do Commissariado Geral do Desemprego:

1.º—Não se consideram desempregados para o efeito de serem atendidos pelo Commissariado do Desemprego:

a) os individuos que anteriormente não tenham exercido qualquer profissão ou a tenham exercido sem a regularidade normal, por motivo que lhe seja imputavel;

b) os individuos que se achem em situação de abandono voluntario de trabalho por efeito de greve ou sem justificação razoavel;

c) os individuos cujo desemprego provenha de mau comportamento anterior, comprovado por certificado do registo criminal, ou por informação dos serviços, empresas ou patrões em que tenham servido pela ultima vez;

d) os individuos que possuam rendimentos ou auferiram receitas de qualquer origem, que lhes permitam manter-se a si e aqueles que tenham a seu cargo legal, com o minimo do desafôgo.

Barcelos, Paços do Conselho, 12 de Maio de 1933.

Eu Antonio Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito e Chefe da Secretaria Municipal o subscrevi.

O Administrador do Conselho
Joaquim Furtado Martins

